

TEMA: Territórios interculturais de juventude

MODALIDADE: **Relato de experiência**

SUBTEMA: Participação juvenil, movimentos sociais e ações coletivas

FALA SÉRIO! EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA ESCOLA ESTADUAL

Jailton Nascimento Carvalho – SESC SP

Fala Sério! é o nome de um projeto do SEC Pinheiros voltado a jovens de 13 a 18 anos. Faz parte da iniciativa mais ampla do SESC SP de desenvolver um trabalho processual de Educação Não Formal (ENF) com jovens e adolescentes. Iniciado em 2009, o Projeto ofereceu cursos gratuitos em diferentes linguagens como Grafiti, Desenho, Teatro, Cinema, Rádio, Esporte, além de proporcionar momentos de aprendizagem e lazer em teatros, cinemas e outras Unidades do SESC, com o intuito de provocar a convivência criativa, a produção e troca de idéias e experiências e o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

No ano de 2011 estabelecemos uma parceria com a Escola Estadual Prof. Napoleão de Carvalho Freire, instituição de Educação Formal (EF) e ali oferecemos o Curso de Teatro e Vídeo, que envolvia a produção de pequenos filmes. O curso contou com a participação de 20 alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio, foi realizado entre 11/08 e 24/11/2011, às quintas-feiras, das 13h às 16h e será objeto desse relato.

A relação entre Educação Formal e Não Formal sempre foi controversa. No caso do Curso Teatro e Vídeo, os alunos da Instituição de Ensino Formal participaram de uma experiência em Educação Não Formal e aí se formou uma situação repleta de possibilidades, descobertas, debates e crises. Os educadores contratados pelo SESC insistiram no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico por parte dos alunos em relação ao seu meio. Quando os alunos tiveram a oportunidade de exercer essa autonomia e chegaram à Sala dos Professores com a câmera em punho instaurou-se um diálogo intenso e sincero entre os dois

grupos. Neste diálogo podemos identificar questões pertinentes à discussão entre os diferentes modos de educação, presentes em ensaio de Maria da Glória Gohn (Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas, RJ, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006)

Seriam características da ENF a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor, desenvolvida na mídia e pela mídia. O papel do educador é questionado pelos alunos, que reconhecem a diferença entre o papel do educador da EF, concretizada na figura do professor e da ENF, difusa no “outro”, aquele com quem interagem ou se integram. Ainda a questão do espaço de aprendizagem foi discutido nos vídeos produzidos pelos alunos do Projeto Fala Sério!. Algumas áreas da escola, como a Cantina ou Sala dos Professores foram exploradas como locais propícios ao aprendizado, para além da Sala de Aula, como é comum na EF. Por fim, constato-se que a ENF desenvolve laços de pertencimento e ajuda na construção da identidade coletiva, podendo colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e no empoderamento do grupo.